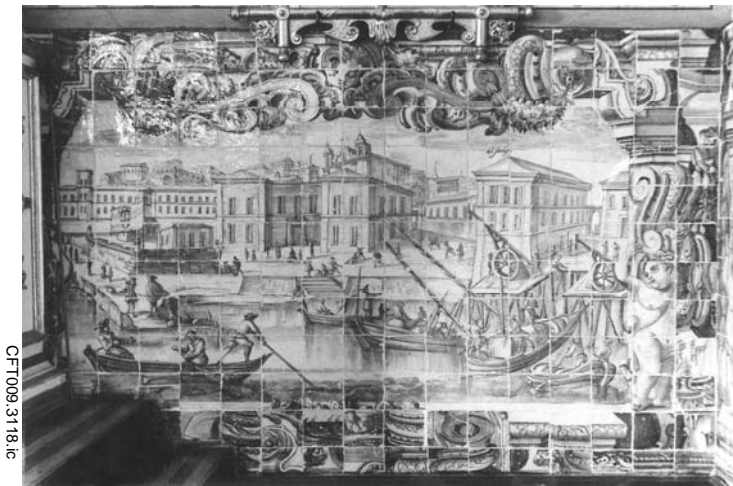




Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



I - Introdução

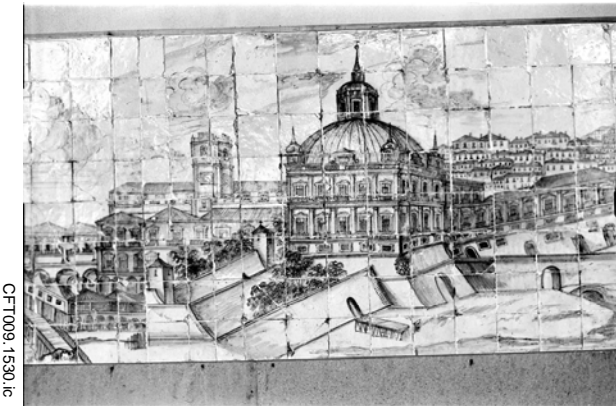
O presente estudo incide na análise de documentos sobre vistas de Lisboa em azulejo constantes na coleção de João Miguel dos Santos

Simões, à guarda da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. A existência de vários documentos dactilografados sobre essa matéria, nomeadamente sobre a *Grande Panorâmica de Lisboa*, de c.^a de 1700, atribuída a Gabriel del Barco, e a *Iconografia Olisiponense em Azulejos da Ordem Terceira de São Francisco de São Salvador da Baía*, justificam uma análise prolongada, a nosso ver, de suma importância para a historiografia da arte azulejar¹.

¹ As autoras do texto são membros integrados do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Maria João Pereira Coutinho é bolsista de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/85091/2012), com financiamento participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MEC, e consultora do projecto *Biblioteca DigiTile - Azulejaria e Cerâmica on line* (PTDC/EAT-EAT/117315/2010). Sílvia Ferreira é bolsista de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/101835/2014), com financiamento participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MEC, e colaboradora do projecto *Biblioteca DigiTile - Azulejaria e Cerâmica on line* (PTDC/EAT-EAT/117315/2010). Todas as imagens publicadas neste texto pertencem à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian / Coleção Santos Simões.



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



CFT009_11530_1c

II - Descrição da documentação

O Grande Panorama de Lisboa

O Grande panorama de Lisboa, que se encontra à guarda do Museu Nacional do Azulejo foi

alvo, como é conhecido, de várias abordagens históricas, de que se destacam aquelas efectuadas por João Miguel dos Santos Simões. O autor, que publicou o texto "Iconografia olisiponense em azulejos" no boletim *Olisipo*, no ano de 1961,² ávido de uma maior difusão do tema, editou, ainda no mesmo ano, uma separata revista do anterior estudo³ que, por sua vez, terá ainda sido postumamente publicada na compilação *Estudos de Azulejaria*⁴. No livro *Azulejaria em Portugal no Século XVIII*⁵, o grande painel com a *Vista de Lisboa* é igualmente mencionado, denotando-se assim a importância que o autor concedeu ao objecto artístico.

Tal obra azulejar, grandiosa no que à sua dimensão e iconografia refere, foi por diversas vezes contextualizada, descrita e detalhada por Santos Simões, sendo, em vários momentos revista e a sua interpretação atualizada. É então esse

² J. M. dos Santos SIMÕES, "Iconografia olisiponense em azulejos", in *Olisipo* - Boletim do Grupo Amigos de Lisboa, Ano XXIV, n.º 95, Lisboa, 1961, pp. 115-134.

³ J. M. dos Santos SIMÕES, "Iconografia olisiponense em azulejos", (Separata do texto publicado no boletim *Olisipo*, Ano XXIV, n.º 95, Lisboa, 1961). Esta separata pode ser consultada no MUSEU NACIONAL DO AZULEJO, *Fundo João Miguel dos Santos Simões*, com o N.º 114.

⁴ J. M. dos Santos SIMÕES, "Iconografia Olisiponense em azulejos", in *Estudos de Azulejaria*, Vítor Sousa LOPES (coord.), Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2001, pp. 235-245.

⁵ J. M. Santos SIMÕES, *Azulejaria em Portugal no Século XVIII*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, pp. 210.



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

trabalho de construção de um texto, e de suas sucessivas revisões, que nos ocuparemos de seguida.

Segundo o trabalho efectuado no âmbito dos projetos *Lisboa em Azulejo antes do Terramoto* e *Biblioteca DigiTile* sabe-se que o primeiro estudo mencionado, entendido pela equipa como o original, terá sido ideado no âmbito do trabalho requerido a Santos Simões pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação acima referida, pois o documento original dactilografado, intitulado *Iconografia olisiponense em azulejos*,⁶ não só se encontra no acervo que remanesceu dessa colaboração, como no prefácio da *Azulejaria em Portugal nos Séculos XV e XVI*, de 1969, se pode ler que "farão ainda parte integrante do «Corpus» os Estudos Temáticos Complementares, tais como: *Iconografia Olissiponense em Azulejos* (...)"⁷. Embora aquele que foi entendido como o documento base da "Iconografia olisiponense em azulejos" tenha sido o anteriormente indicado, importa ainda referir a existência de outras versões do mesmo texto, muitas delas parciais, mas com idêntico formato, e que correspondem a documentos presentes na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian.⁸ Essas cópias, que se compreende serem partes de um documento maior, encontram-se ainda relacionadas com duas fichas de leitura sobre o painel da vista de Lisboa⁹ e com um breve relatório sobre os azulejos com vistas lisboetas colocados num jardim

⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Iconografia olisiponense em azulejos", EMD001.423

⁷ Cf. J. M. dos Santos SIMÕES, *Azulejaria em Portugal nos Séculos XV e XVI*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969, p. 14

⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "[Iconografia olisiponense em azulejos]", EMD001.423.2; EMD001.424

⁹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Vistas em azulejo: grande vista panorâmica em Lisboa", EMD001.430; "Lisboa, Vistas em Azulejo", 24 de Janeiro de 1960, EMD001.433



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

da Estrada de Benfica, datado de 2 de Dezembro de 1958,¹⁰ constantes no mesmo legado documental.



À luz desta primeira abordagem, compreende-se claramente que, apesar do texto original ter sido publicado em 1961, Santos Simões tencionava seguramente ampliá-lo e inclui-lo nas monografias complementares do «*Corpus*» pois, como notámos, as suas palavras em 1969 indicam esse intento. Ao que parece, e por motivos que desconhecemos, a edição não ocorreu, tendo sido a separata por si publicada, posteriormente revista e acrescentada. Tal facto é evidenciado, quer na primeira nota do opúsculo, onde o autor menciona: "*Este estudo foi publicado na revista OLISIPO, boletim do Grupo «Amigos de Lisboa» (n.º 95, Ano XXIV, Lisboa, Julho 1961). É agora apresentado separadamente, devidamente revisto e acrescentado*" quer, ao longo do texto, em diversas notas manuscritas. Nesse âmbito salientamos particularmente uma delas, a propósito do conjunto que decorava uma das salas de uma casa nobre localizada na Travessa de André Valente, constante na p. 10, que nos dá a indicação que pelo menos essa nota terá sido aditada posteriormente a 1970: "*Ao rever estes azulejos, em 1970, fica-me a certeza de que a parte do painel onde se vê a pretensa "Torre de Belém"*"

¹⁰ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Breve relatório sobre os azulejos com Vistas Lisboetas colocados num jardim da estrada de Benfica", 2 de Dezembro de 1958, EMD001.425



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

foi feita quando o Dr. José de Ornelas mandou azulejar a sala, recorrendo a azulejos que adquirira numa "carvoaria" (...).¹¹

Quanto ao texto em si, *Iconografia olisiponense em azulejos*, importa referir que o autor, ao reportar-se ao tema das representações olisipográficas, nomeia onze conjuntos, sendo o primeiro deles a *Grande Vista de Lisboa*, oriundo, do que refere ser o palácio dos condes de Tentúgal, no Largo de São Tiago. A esse objecto, seguem-se com os n.ºs 2 e 3) os painéis que fazem parte da Sala da Portaria do mosteiro de São Vicente de Fora, com o n.º 4) o painel encontrado num prédio da Costa do Castelo, com os n.ºs 5 e 6) os painéis, azuis e brancos, com vista do Terreiro do Paço e do Rossio, e que hoje pertencem ao acervo do Museu da Cidade e com o n.º 7, o painel, idêntico aos anteriores, onde se observa a casa dos Bicos, e que se encontra no anterior espaço museológico. Santos Simões elenca ainda com os n.ºs 8 e 9) os painéis provenientes do antigo mosteiro das Trinas do Mocambo, com o n.º 10) os painéis que eram do claustro do antigo convento de Santo Agostinho de Torres Vedras, com representação do convento da Graça de Lisboa, anterior ao Terramoto e com o n.º 11) o silhar do claustro da Ordem Terceira de S. Francisco, de S. Salvador da Baía e os azulejos do Consistório do mesmo convento. A esses vários grupos iconográficos, note-se que acrescenta ainda de seu punho, na última versão publicada, um outro, com o n.º 12, onde refere o seguinte: "Painéis (2) no Palácio do Correio-Mor, em Loures, numa das salas da ala do Norte estão 2 painéis onde se pintaram vistas da barra do Tejo com a Torre de Belém e o Terreiro do Paço, serão de cerca de 1740. No mesmo texto Santos Simões refere a propósito o caso do revestimento da Sala do Consistório da Ordem Terceira de São

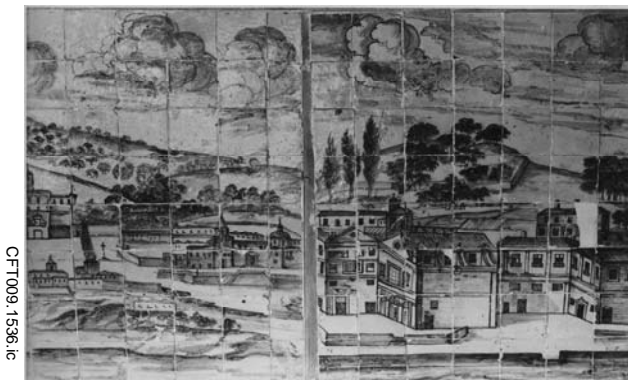
¹¹ Cf. J. M. dos Santos SIMÕES, "Iconografia olisiponense em azulejos", (Separata do texto publicado no boletim *Olisipo*, Ano XXIV, n.º 95, Lisboa, 1961). Esta separata pode ser consultada no MUSEU NACIONAL DO AZULEJO, *Fundo João Miguel dos Santos Simões*, com o N.º 114.



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Francisco, de Salvador, que: "*porque esta colecção está a ser objecto de estudo para publicação monográfica, não me ocuparei dela neste lugar (...)*".¹²

Quando finalmente se detém na *Grande Vista de Lisboa*, faz o reconhecimento iconográfico de algumas edificações de cariz religioso e civil, quer no lado oriental da cidade (Xabregas), quer no ocidental (Ribamar). No último, tece considerações acerca do morro de Ribamar, suportadas nas afirmações do Padre Carvalho da Costa, na *Chronica da Provincia da Arrabida*, de Fr. António da Piedade, datando, por fim, o painel "em cerca de 1730".



CTT009, 1536, 1c

III - Fortuna crítica

O primeiro autor que sabemos ter-se debruçado sobre o tema do *Grande Panorama de Lisboa* em azulejo foi Júlio de Castilho, que em 1890 afirma a sua existência e a inteligente iniciativa por parte do marquês de Sousa Holstein, então presidente da Academia de Belas-Artes, em adquirir o conjunto¹³. No ano de 1904 o mesmo Visconde de Castilho volta a reportar-se ao objecto, aludindo desta vez a visualização do grande painel com a vista de Lisboa, bem como outros pormenores de relevo para o entendimento dessa

¹² Biblioteca de Arte da FCG, *Colecção Santos Simões*, "Iconografia olisiponense em azulejos", EMD001.423

¹³ "Não haverá até certo ponto lugar para supor que pertencessem às faladas benfeitorias [em 1619 por António da Gama] os magníficos azulejos que ainda há poucos anos eram esplêndido enfeite de uma das salas da casa, e que, por iniciativa do inteligentíssimo Marquês de Sousa Holstein foram comprados para o museu da Academia Real de Belas Artes? Talvez. Eu nunca os vi; por não haver sala na Academia onde se espalmasse esse precioso painel, foram todos os azulejos numerados e encerrados em caixas, onde ainda se conservam.", cf. Júlio de CASTILHO, *Lisboa Antiga, Bairros Orientais*, 2.^a ed., Vol. XI, p. 199.



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

matéria¹⁴. Ao anterior olisipógrafo, sucede Gustavo de Matos Sequeira, no ano de 1916 que, na nota XVII do Vol. I da obra *Depois do Terramoto - Subsídios para a História dos Bairros Ocidentais de Lisboa*, alude ao seguinte facto: "O Sr. Visconde de Castilho, a página 125 do tomo 7.º (2.ª parte) da 1.ª edição da *Lisboa Antiga*, refere-se a este extenso painel que nessa ocasião ainda se encontrava encaixotado no museu, então chamado das Janelas Verdes (...) Ficou, portanto liquidado tal assunto. Não existe senão uma vista panorâmica de Lisboa, e essa era a que constituía o silhar de duas salas do palacete dos Salemas, como já o tinha conjecturado o Sr. Visconde de Castilho."¹⁵ Augusto Vieira da Silva, por sua vez, também dedica algumas linhas ao painel azulejar em 1932, na publicação "Panorama de Lisboa em Azulejos existente no Museu Nacional de Arte Antiga", editada pela *Armas e Troféus*¹⁶ e em 1938¹⁷, no aditamento que faz à já mencionada *Lisboa Antiga*.

¹⁴ "No dia 11 de Janeiro de 1904, entrando na vasta loja ou vestíbulo, do Palácio das Janelas Verdes, que outrora foi dos Marqueses de Pombal, e hoje pertence ao Estado, e onde se acham as galerias de Belas Artes, vi pela primeira vez, com grandíssimo gosto e comoção, os célebres azulejos a que me referi em 1890, quando estudei certo Palácio da Paróquia de Santiago; representam uma longa Vista de Lisboa. (...) É tudo um verdadeiro encanto, pela graça e exacção do desenho, pelas suas dimensões, que deixam estudar bem os edifícios, pelas figurinhas que povoam a praia e as praças, por tudo, enfim, quanto concorre para tornar esta vastíssima página cerâmica em um dos retratos mais fidedignos (se não o mais fidedigno) da nossa Lisboa.", cf. Júlio de CASTILHO, *Lisboa Antiga, Bairro Alto*, Tomo V, pp. 376-377.

¹⁵ Cf. Gustavo de Matos SEQUEIRA, *Depois do Terramoto, Subsídios para a História dos Bairros Ocidentais de Lisboa*, Vol. I, Nota XVII.

¹⁶ "Se bem que muitos edifícios estejam incorretamente representados, e alguns mesmo esquematicamente, como se pode verificar confrontando-os com os que ainda existem, contudo o merecimento do artista não se pode pôr em dúvida, atendendo à época em que o desenho foi feito e à especialidade do género de pintura; e como documento iconográfico da Lisboa do século XVIII, conquanto não seja tão fidedigno como o Sr. Visconde de Castilho presumia, o lambris tem bastante valor, a-pesar-das suas flagrantes incorreções" cf. Augusto Vieira da SILVA, "Panorama de Lisboa em Azulejos existente no Museu Nacional de Arte Antiga", in *Armas e Troféus*, Vol. I, pp. 80-91.

¹⁷ Cf. Augusto Vieira da Silva: "O lambris ou silhar de azulejo que o autor diz ter sido arrancado duma sala do palácio que foi dos Condes de Tentúgal, na Rua de S. Tiago, n.º 9 e que, ao mesmo tempo em que o mesmo escrevia (1890) se achava desmanchado, e os azulejos guardados em caixotes numa arrecadação do Museu de Arte Antiga, estão hoje encaixilhados em dez painéis,



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Após essas datas, figura J. M. Santos Simões como o grande investigador deste conjunto, sobretudo ao se reportar ao mesmo em 1947, no catálogo da exposição *Azulejos - 6.ª Exposição Temporária de Azulejos do Museu Nacional de Arte Antiga*,¹⁸ e em 1961¹⁹, com o estudo que teve por base o documento que agora trazemos ao conhecimento da comunidade científica.

Nos últimos vinte anos a grande vista azulejar da cidade parece ter voltado a suscitar o debate no seio da comunidade científica, observando-se a sua remissão e estudo quer em vários catálogos, onde este objecto, incontornável no âmbito dos estudos da azulejaria portuguesa consta, quer em diversos textos. Veja-se assim os seguintes casos: das entrada "Azulejos", constante no catálogo elaborado para a Exposição Europália 91²⁰, e "View of Lisbon", da autoria de Miguel Soromenho, no catálogo da exposição *The Age of Baroque in Portugal*, de 1993²¹, a remissão constante no catálogo da exposição *João Miguel dos Santos Simões (1907-1972)*, de 2007²², aquela designada "Do convento da Madre de Deus ao Museu Nacional do Azulejo", de Ana Mântua, no catálogo *As Coleções do Museu Nacional do Azulejo de Lisboa*, de 2008²³, "Grande

e patentes ao público no átrio do Museu)", cf. Júlio de CASTILHO, *Lisboa Antiga, Bairros Orientais*, 2.ª ed., Vol. XI, p. 199.

¹⁸ Cf. J. M. Santos SIMÕES, *Azulejos - 6.ª Exposição Temporária de Azulejos do Museu Nacional de Arte Antiga*, Catálogo da Exposição, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1947.

¹⁹ "Encontra-se já a Grande Vista de Lisboa na sua nova instalação, integrada como jóia principal no Museu do Azulejo, dependência do Museu Nacional de Arte Antiga, no antigo mosteiro da Madre de Deus.", cf. J. M. dos Santos SIMÕES, "Iconografia Olisiponense em Azulejos", in *Olisipo*, N.º 95, Ano XXIV, Lisboa, Julho de 1961.

²⁰ Cf. *Azulejos*, Exposição da «Europália 91 Portugal», Catálogo, Bruxelas, 1991, p. 129.

²¹ "This tile panel is the most nearly complete general view of Lisbon to survive from the early eighteenth century", cf. Miguel SOROMENHO, "View of Lisbon", in AA.VV., *The Age of Baroque in Portugal*, Washington, National Gallery of Art, 1993, pp. 180-183.

²² Cf. *João Miguel dos Santos Simões (1907-1972)*, Catálogo da Exposição, Lisboa, IMC/MNAz, 2007, p. 300.

²³ Cf. Ana Anjos MÂNTUA, "Do convento da Madre de Deus ao Museu Nacional do Azulejo", in *As Coleções do Museu Nacional do Azulejo de Lisboa*, Catálogo da Exposição na Galeria de Arte do Sesi – Centro Cultural FIESP – Ruth Cardoso, 2008, pp. 18-25;



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

panorama de Lisboa", da autoria de Susana Varela Flor²⁴, "Silhar de azulejos Grande Vista de Lisboa", de Alexandre Pais, em 2011²⁵, assim como as entradas, fichas de inventário e descrições *on-line*, disponibilizadas em <http://www.matriznet.ipmuseus.pt/> e <http://mnazulejo.imc-ip.pt>. Aos anteriores exemplos acrescenta-se ainda o estudo intitulado "Azulejos com iconografia de Lisboa, Breve Revisão", da autoria de José Meco, de 1994²⁶, as indicações dadas por João Castel-Branco Pereira, em 1995, na obra *As Coleções do Museu Nacional do Azulejo, Lisboa*²⁷, a análise e identificação de espécimes na obra *Lisbon before the 1755 earthquake, panoramic view of the city*, de 2004²⁸, assim como o artigo de Francisco Santana, do mesmo ano, onde o autor publica a carta de Ernesto de Faria a Possidónio da Silva, datada de 16 de Dezembro de 1875²⁹. Por fim, o painel volta a ser referenciado no ano de 2009, na "Introdução" da obra *Azulejos – Obras do Museu Nacional do Azulejo*, assinada

²⁴ Cf. Susana Varela FLOR, "Grande panorama de Lisboa", in *Ibidem*, pp. 72-73;

²⁵ Cf. Alexandre PAIS, "Silhar de azulejos Grande Vista de Lisboa", in *Museu Nacional do Azulejo*, Maria Antónia Pinto de MATOS (coord.), Vila do Conde, Quidnovi, 2011, pp. 74-77.

²⁶ "Todos os indícios que apresentei apontam para a possibilidade de realização da panorâmica nas proximidades de 1700, data que não é incompatível, nem com a imagem apresentada da cidade, nem com a restante iconografia de Lisboa.", cf. José MECO, "Azulejos com iconografia de Lisboa, Breve Revisão", in *Olisipo*, II Série, N.º 1, 1994, pp. 85-113.

²⁷ Cf. João Castel-Branco PEREIRA, *As Coleções do Museu Nacional do Azulejo, Lisboa*, Scala Books / IPM, 1995, p. 48;

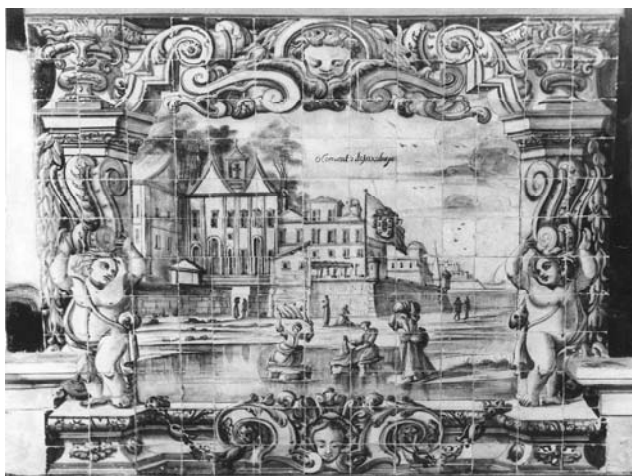
²⁸ *Lisbon before the 1755 earthquake, panoramic view of the city*, Paris / Miraflores, Chandeigne / Gótica, 2004

²⁹ "No palacete da rua de S. Thiago n.º 9, que foi do falecido Dezebargador Sande, há, na sala principal, uma guarnição de azulejos que representa o panorama de Lisboa, como era antes do terramoto de 1755. O palacete foi ultimamente vendido e o novo possuidor vae fazer obras para o transformar em casa de aluguel, segundo dizem na vizinhança. É de crer que o mestre de obras, no intuito de modernisar a sala, arranque os azulejos e os applique a revestimento de cozinhas, ou de cousa ainda peor. Para evitar um tal acto de vandalismo, ocorreu-me denunciar a V.E. aquella preciosidade archeologica, na idéa de que a Associação a que V.E. tão dignamente preside o poderá adquirir para o seu Museu (...)", publ. por Francisco SANTANA, "As panorâmicas em azulejo e o Museu do Carmo", in *Olisipo*, II Série, N.º 20/21, 2004, p. 155.



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

por Maria Antónia Pinto de Matos³⁰, um ano após ter sido iniciado o projecto *Lisboa em Azulejo antes do Terramoto* (PTDC/EAT-EAT/099160/2008).



IV - Iconografia Lisboeta em Azulejos na Venerável Ordem Terceira de São Francisco de São Salvador da Baía

Quanto à azulejaria existente no antigo convento da Ordem Terceira de São Francisco de

São Salvador da Baía com temática olisiponense, esta terá sido alvo dos estudos de Santos Simões, igualmente no âmbito dos ensaios sobre azulejaria requeridos pela Fundação Gulbenkian, tendo sido fixada com o título *Iconografia Lisboeta em Azulejos na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco*.³¹

Esse estudo datado de 1965, e que se revela como sendo um texto preparatório para uma publicação, é composto por 42 folhas A4 dactilografadas, com várias notas manuscritas a azul, preto, vermelho e a lápis, que evidenciam vários momentos de correção. O número significativo de acrescentos, de riscados e de entrelinhados corrobora a perspectiva de um texto em permanente construção, minuciosamente revisto, onde a constante atualização de dados nos dá a indicação do rigor do autor e o constante empenho em contextualizar histórica e artisticamente o objecto em estudo. Infelizmente, o trabalho só foi

³⁰ Maria Antónia Pinto de MATOS, "Introdução", in *Azulejos – Obras do Museu Nacional do Azulejo*, Paris, Ed. Chandeigne, 2009, p. 9.

³¹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Iconografia Lisboeta em Azulejos na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade do Salvador", 1965, EMD001.1



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

parcialmente dado à estampa após o falecimento de Santos Simões, no n.º 36-37 da revista *Oceanos*,³² apesar do autor se referir a este conjunto de painéis em outros dos seus trabalhos, nomeadamente na obra *Azulejaria Portuguesa no Brasil: 1500 -1822*, editada em Lisboa pela Fundação Calouste Gulbenkian no ano de 1965.³³

Santos Simões explicando a pertinência do estudo pormenorizado destes painéis de azulejos refere no texto inédito que analisamos: "*Em trabalho de maior vulto, dedicado ao estudo da azulejaria portuguesa no Brasil, referem-se na sua generalidade os revestimentos cerâmicos que enobrecem as casas da Ordem Terceira mas, porque a temática de alguns painéis exige explicações mais pormenorizadas, pareceu-me indispensável dedicar-lhe atenção monográfica que, pela sua extensão, e natureza, não caberia na obra geral sobre os azulejos portugueses no Brasil*".³⁴

Voltando ao texto publicado no referido número da Revista *Oceanos*, este teve por base um escrito de Santos Simões referente a uma palestra que o autor proferiu na sede do Grupo Amigos de Lisboa a 31 de Março de 1960. Este dado é referido pela então Diretora do Museu de Arte da Baía, Sylvia Menezes de Ataíde, que deu à estampa o texto, referindo tratar-se de um manuscrito inédito do arquivo pessoal de Santos Simões, que hoje sabemos ter sido consultado no arquivo privado da família do investigador.³⁵

Na documentação dactilografada em apreciação, Santos Simões refere precisamente essa comunicação de 1960. O investigador estaria convicto da

³² J. M. dos Santos SIMÕES, "Iconografia lisboeta em azulejos no Brasil. Vistas de Lisboa em painéis de azulejos na cidade do Salvador", in *Oceanos*, N.º 36-37, Lisboa, Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1998-1999, pp. 20-51.

³³ J. M. dos Santos SIMÕES, *Azulejaria Portuguesa no Brasil: 1500-1822*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1965, pp. 115-119.

³⁴ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Iconografia Lisboeta em Azulejos na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade do Salvador", 1965, EMD001.1

³⁵ As autoras agradecem a informação à Sr.ª D.ª Maria João Santos Simões Ferreira Real.



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

edição deste seu trabalho sobre a azulejaria do Convento da Ordem Terceira de São Salvador da Baía, pois em 1965 refere que: *“A Fundação Calouste Gulbenkian (...) honra-se com a publicação deste trabalho, integrado no programa de monografias complementares do Corpus da Azulejaria Portuguesa que [a Brigada] de Estudos de Azulejaria tem a seu cargo, e que contribuirá para o melhor conhecimento e valorização do património artístico luso-brasileiro. Ao lançá-lo no ano em que se comemora o IV Centenário da fundação do Rio de Janeiro a Fundação Gulbenkian está presente, ainda que modestamente, na série de publicações que tão memorável efeméride tem suscitado.”*³⁶

Tal publicação nunca se verificou. Os esforços empreendidos por Santos Simões na maturação do texto de 1960 reconhecem-se na organização metodológica, no cuidado posto no enquadramento dos painéis de azulejo, no que à história do casamento régio e análise iconográfica da cidade de Lisboa diz respeito. Todo o labor do autor se direccionou para a exploração exaustiva do tema no que concernia ao enquadramento histórico da encomenda dos painéis, ao seu percurso enquanto obra integrada num imóvel arquitectónico, ao seu estado de conservação e finalmente à sua temática, analisando-os exaustivamente um a um. O mesmo procedimento e metodologia usou para os painéis da sala do Consistório do convento. No que ao conteúdo do texto em análise diz respeito, para além dos apontamentos efectuados numa visita dirigida a 14 de Agosto de 1959³⁷ ao local, este exigiu por parte do autor um aprofundamento bibliográfico. A metodologia utilizada por Santos Simões consistiu na recolha e análise crítica de diversos suportes informativos tais como: fontes para a história do antigo convento da Ordem Terceira de São Francisco do Salvador da Baía,

³⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Iconografia Lisboeta em Azulejos na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade do Salvador”, 1965, EMD001.1

³⁷ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Visita dirigida em 14 de Agosto de 1959 à Venerável Ordem Terceira da Penitencia de São Francisco da Cidade do Salvador da Baía de Todos os Santos”, 14 de Agosto de 1959, EMD001.426



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

apontamentos dispersos sobre painéis cerâmicos da mesma cidade, recolha de desenhos de Pierre Antoine Quillard, referidos pelo Prof. Doutor João Pereira Dias da Universidade de Coimbra,³⁸ ou ainda a consulta da separata do artigo do mesmo autor, intitulado: *Os azulejos do claustro da Ordem Terceira de S. Francisco da Bahia*.³⁹ Esta separata, oferecida pelo autor a Santos Simões, com dedicatória, contém igualmente anotações do mesmo Santos Simões, maioritariamente referentes a fontes bibliográficas adicionais sobre o tema da troca das Princesas no Caia. Para além destes testemunhos, o autor coligiu ainda uma ficha sobre a Ordem Terceira de São Francisco,⁴⁰ variada bibliografia⁴¹ e desenhou duas plantas do suprarreferido convento.⁴² Como suporte ao mesmo trabalho, pode-se ainda incluir uma nota que realizou sobre o convento de Xabregas, com informação extraída do *Index das notas de vários tabeliões de livros*⁴³ e duas fichas de leitura que redigiu sobre vistas em azulejo de Lisboa,⁴⁴ já anteriormente referidas. Importa ainda salientar a existência da prova física do intento de Santos Simões em publicar o documento, a saber um

³⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Painéis Cerâmicos da Bahia sobre desenhos de Pierre-Antoine Quillard pelo Prof. Dr. João Pereira Dias da Universidade de Coimbra e da Academia de Belas Artes de Lisboa", EMD001.428

³⁹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Visita dirigida em 14 de Agosto de 1959 à Venerável Ordem Terceira da Penitencia de São Francisco da Cidade do Salvador da Baía de Todos os Santos", Agosto de 1959, EMD001.427

⁴⁰ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Salvador: Ordem 3ª de S. Francisco", EMD001.429.

⁴¹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, Ficha de Leitura "Troca das Princesas", EMD001.431

⁴² Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Plantas da Ordem Terceira São Francisco de Salvador", EMD001.422 e EMD001.422a.

⁴³ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Convento de Xabregas", EMD001.432

⁴⁴ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, *Coleção Santos Simões*, "Vistas em Azulejo: grande vista panorâmica de Lisboa", EMD001.430; "Lisboa, Vistas em Azulejo", 24 de Janeiro de 1960, EMD001.433



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

esquiço desenhado por ele e destinado ao frontispício da obra, a qual deveria medir 301x243 mm.⁴⁵

À semelhança do que ocorreu com o texto anteriormente mencionado, a *Grande Panorâmica de Lisboa*, também este estudo teve direito a algumas cópias,⁴⁶ apresentando uma delas⁴⁷ uma introdução diferente daquela por nós considerada como a original que, por sua vez, também terá sido copiada.⁴⁸ O estudo original apresenta no final um apêndice dactilografado, que mereceu igualmente uma cópia.⁴⁹ Depois de lidas as várias versões deste texto, todas dactilografadas, constatou-se que a mais completa seria aquela que consideramos como a original, sendo as outras apenas cópias daquela, a que não é acrescentada qualquer mais-valia em termos de estudo da *Iconografia Olisiponense em azulejos da Ordem Terceira de São Francisco de São Salvador da Baía*. Este estudo como já referimos teria como destino último a sua publicação, integrando o "Corpus" da azulejaria portuguesa na área temática da Iconografia Olisiponense em Azulejos.

⁴⁵ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Azulejos lisboetas na Ordem Terceira de S. Francisco do Salvador (Bahia, Brasil)", [1963], EMD001.421

⁴⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Iconografia Lisboeta em Azulejos na Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Cidade do Salvador", EMD001.1.2; "Iconografia Lisboeta em Azulejos no Brasil: Vistas de Lisboa em painéis de azulejo na Cidade do Salvador", EMD001.419.2

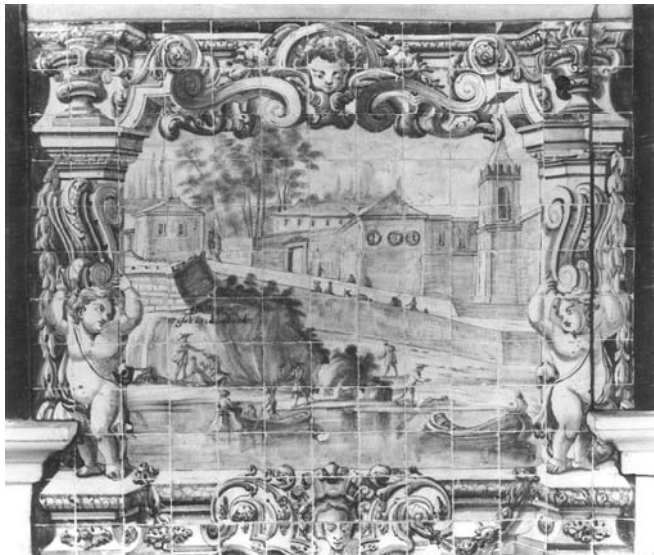
⁴⁷ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Iconografia Lisboeta em azulejo no Brasil", EMD001.420

⁴⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, "Iconografia Lisboeta em azulejo no Brasil", EMD001.420.2

⁴⁹ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, *Coleção Santos Simões*, "Iconografia Olisiponense em Azulejos", EMD001.434



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



V – Fortuna crítica

Estes painéis representando Lisboa em vários momentos das festas do casamento do príncipe D. José, foram já alvo de algumas publicações, das quais se destacam na relação com o tema do seu estudo

iconográfico, aquelas dadas à estampa por João Pereira Dias, intitulada "Os azulejos do claustro da Ordem Terceira de S. Francisco da Baía", publicada na Revista Belas Artes no ano de 1954, aquela publicada por Sylvia Menezes de Ataíde na revista Oceanos, reproduzindo a palestra que o engenheiro Santos Simões proferiu na sede do Grupo Amigos de Lisboa em 1960 e aquela da autoria de José Meco, intitulada "Azulejaria da Ordem Terceira de São Francisco", editada em 2001 em Brasília, em obra intitulada *Património Azulejar Brasileiro, Aspectos Históricos e de Conservação*. Para além destes estudos refira-se ainda a obra *Festa Barroca a Azul e Branco, Os Azulejos do Claustro e do Consistório da Ordem Terceira de São Francisco*, editada em São Salvador da Bahia, e em Lisboa pela Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, no ano de 2002 e que contou com os contributos de José Meco, José de Monterroso Teixeira, Maria Eduarda Marques e Maria Manuela Malhoa Gomes⁵⁰. A obra apresenta as conclusões da acção de conservação e restauro do património

⁵⁰ Veja-se o caso da obra *Festa Barroca a Azul e Branco, Os Azulejos do Claustro e do Consistório da Ordem Terceira de São Francisco, São Salvador da Bahia*, Lisboa, Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, que contou com os prestigiados contributos de José Meco, José de Monterroso Teixeira, Maria Eduarda Marques e Maria Manuela Malhoa Gomes.



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

azulejar do Claustro e do Consistório do edifício da venerável Ordem Terceira de S. Francisco em S. Salvador da Baía, levada a cabo entre os anos de 2000 e 2001. Este projeto contou com a chancela da Comissão bilateral para as comemorações dos 500 Anos da Viagem de Álvares Cabral ao Brasil e constituiu-se ao abrigo de uma parceria entre a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, o Museu Nacional do Azulejo, de Lisboa e o Programa Monumenta BID, Brasília, tendo sido levado a cabo por técnicos e artistas portugueses e brasileiros.

Ainda resultante desta intervenção de conservação e restauro dos referidos azulejos foram empreendidas duas exposições. Uma em Portugal, no museu da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, entre 17 de Abril e 4 de Agosto de 2002 e outra no Brasil, no Museu de Arte da Baía, em Salvador, e que decorreu de 20 de Agosto a 30 de Dezembro de 2002, e que teve uma segunda edição na 6ª Superintendência Regional do IPHAN, no Rio de Janeiro, de 6 de Novembro de 2003 a 9 de Janeiro de 2004. Estas exposições tiveram como objetivo principal a divulgação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do supra mencionado projeto de conservação e restauro dos painéis de azulejo⁵¹.

Finalmente, uma reprodução dos referidos painéis de azulejo, representando as festas de casamento de D. José, esteve patente numa exposição temporária no *Lisbon Story Center* desde 11 de Novembro de 2012, denominada: "O Real Casamento de D. José e D. Mariana Vitória".

O legado de Santos Simões para o conhecimento e o melhor estudo do acervo azulejar com iconografia da cidade de Lisboa, pertença da Ordem Terceira Franciscana do Salvador da Baía revela-se-nos visionário, tanto no sentido da relevância que este conjunto apresenta como obra de arte em si mesma, mas

⁵¹ Cf. http://www.espiritosantocultura.com.br/escultura/proj_expos_festa_barroca.asp. consultado em 12 de Abril de 2013.



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

igualmente no seu sentido enquanto fonte para os estudos iconográficos incidentes num período específico da história de Lisboa e dos seus protagonistas.

BIBLIOGRAFIA

Azulejos, Exposição da «Europália 91 Portugal», Catálogo, Bruxelas, 1991

CASTILHO, Júlio de, *Lisboa Antiga*, Tomo VII, Parte II

CASTILHO Júlio de, *Lisboa Antiga, Bairro Alto*, Tomo V

CASTILHO, Júlio de, *Lisboa Antiga, Bairros Orientais*, 2.^a ed., Vol. XI

DIAS, João Pereira, "Os azulejos do claustro da Ordem Terceira de S. Francisco da Baía", (Separata de *Belas-Artes*, N.º 7), Lisboa, 1954

Festa Barroca a Azul e Branco, Os Azulejos do Claustro e do Consistório da Ordem Terceira de São Francisco, São Salvador da Bahia, Lisboa, Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, 2002

FLOR, Susana Varela, "Grande Panorama de Lisboa", in *As Coleções do Museu Nacional do Azulejo de Lisboa*, Catálogo da Exposição na Galeria de Arte do SESI – Centro Cultural FIESP – Ruth Cardoso, 2008

João Miguel dos Santos Simões (1907-1972), Catálogo da Exposição, Lisboa, IMC/MNAz, 2007

Lisbon before the 1755 earthquake, panoramic view of the city, Paris / Miraflores, Chandeigne / Gótica, 2004.



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

MÂNTUA, Ana Anjos, "Do convento da Madre de Deus ao Museu Nacional do Azulejo", in *As Coleções do Museu Nacional do Azulejo de Lisboa*, Catálogo da Exposição na Galeria de Arte do SESI – Centro Cultural FIESP – Ruth Cardoso, 2008

MECO, José, "Azulejaria da Ordem Terceira de São Francisco, in DIAS, Maria Cristina Vereza Lodi (org. de), *Património Azulejar Brasileiro, Aspectos Históricos e de Conservação*, Brasília, Monumenta, BID/Ministério da Cultura, 2001.

MECO, José, "Azulejaria portuguesa na Bahia", *Oceanos* N.º 36-37, Lisboa, Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1998-1999, pp. 52-87.

PAIS, Alexandre, "Silhar de azulejos *Grande Vista de Lisboa*", in *Museu Nacional do Azulejo*, Maria Antónia Pinto de MATOS (coord.), Vila do Conde, Quidnovi, 2011

PEREIRA, João Castel-Branco, *As Coleções do Museu Nacional do Azulejo*, Lisboa, Scala Books / IPM, 1995

SANTANA, Francisco, "As panorâmicas em azulejo e o Museu do Carmo", in *Olisipo*, II Série, N.º 20/21, 2004

SEQUEIRA, Gustavo de Matos, *Depois do Terramoto, Subsídios para a História dos Bairros Ocidentais de Lisboa*, Vol. I

SILVA, Augusto Vieira da, "Panorama de Lisboa em Azulejos existente no Museu Nacional de Arte Antiga", in *Armas e Troféus*, Vol. I

SIMÕES, J.M. dos Santos, *Azulejos - 6.ª Exposição Temporária de Azulejos do Museu Nacional de Arte Antiga*, Catálogo da Exposição, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1947

SIMÕES, J. M. dos Santos, *Azulejaria em Portugal no Século XVIII*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979

SIMÕES, J. M. dos Santos, *Azulejaria Portuguesa no Brasil: 1500-1822*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.

SIMÕES, J. M. dos Santos, *Estudos de Azulejaria*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2001

SIMÕES, J. M. dos Santos, "Iconografia lisboeta em azulejos no Brasil. Vistas de Lisboa em painéis de azulejos na cidade do Salvador", in *Oceanos*, N.º 36-37, Lisboa, Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1998-1999



Maria João Pereira COUTINHO; Sílvia FERREIRA, "Iconografia Olisiponense em Azulejo" in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

SIMÕES, J. M. dos Santos, "Iconografia olisiponense em azulejos", in *Olisipo* - Boletim do Grupo Amigos de Lisboa, Ano XXIV, n.º 95, Lisboa, 1961, pp. 115-134

SOROMENHO, Miguel, "View of Lisbon", in AA.VV., *The Age of Baroque in Portugal*, Washington, National Gallery of Art, 1993

Endereços electrónicos

http://www.espiritosantocultura.com.br/escultura/proj_expos_festa_barroca.asp.

consultado em 12 de Abril de 2013

<http://www.matriznet.ipmuseus.pt/> consultado em 12 de Abril de 2013

<http://mnazulejo.imc-ip.pt> consultado em 12 de Abril de 2013